

Valorizar o papel. No mais amplo sentido. Essa a nossa intenção ao assinarmos, em dezembro de 1991, o convênio de cooperação cultural entre a Escola de Artes Visuais do Parque Lage e o Departamento Cultural da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

Esta a nossa intenção ao viabilizarmos o "Projeto Imagem Gráfica", que incluía esta publicação, e inaugurarmos em 21 de janeiro de 1992 a "Sala Imagem Gráfica" da EAV, com a exposição de gravuras de Carlos Martins que, no catálogo da mostra, registra "a inauguração de uma relação de cooperação e intercâmbio entre duas instituições comprometidas com o desenvolvimento cultural do Rio de Janeiro", frisando ainda: "inaugurar, se de um lado traz alegria e esperança, por outro lado traz a necessidade de empenho e o desafio da construção efetiva".

Valorizar o papel de instituições comprometidas com a educação, o ensino, a pesquisa, a fruição. Instituições que privilegiam a reflexão, a análise e a crítica. Que informam, produzem e se mostram, como mostram e se mostram nossos mais importantes e verdadeiros produtores de cultura, os artistas.

Valorizar o papel, como suporte digno das mais variadas formas de expressão: Sala Imagem Gráfica e Galeria Cândido Portinari, da EAV e UERJ.

Valorizar o papel das relações institucionais e humanas. Em recente debate no auditório da UERJ, à mesa com George Kornis e André Lázaro, este se referiu à arte como "terreno do diálogo possível". E como dialogamos nós da EAV/UERJ! E como é amplo e fértil este terreno! Graças ao apoio irrestrito do Departamento Cultural às nossas solicitações, e foram muitas, viabilizamos farto material gráfico das exposições - garantindo aos artistas expositores um conjunto composto por convite, folder e cartaz - dos cursos e atividades culturais da EAV, sediamos o magnífico evento multimídia "O Rio Homenageia Mario de Andrade", mas, fundamentalmente, tivemos parceiros e aliados sensíveis, perceptivos, construtivos, empreendedores.

Parceiros que nos ajudaram a crescer, e crescer implica em dores, conquistas, perdas, espanto, na busca cíclica e perene do vir a ser, que jamais se completa, premissa que é para novas buscas. Construção do real e não sómente do ideal.

Os resultados deste esforço coletivo são palpáveis. Com esta publicação, cumpre-se mais uma obrigação de instituições que verdadeiramente merecem a designação de culturais - gerar e publicar referências bibliográficas.

Comemoramos quatro anos de atividades ininterruptas e coerentes, fruto de projeto comum, de muito empenho. De enfrentamento de desafios. De construção efetiva. De muita alegria. De muita luta.

Luta sem tréguas pela conquista da dignidade, da coerência, da integralidade, usando como estratégias a reflexão crítica sobre a ação realizada, o repensar-se continuamente, assumindo-se falíveis mas capazes de. Capazes de resistir aos desmandos, às arbitrariedades, às falências, ao estabelecido.

A Hésio Cordeiro, André Lázaro, George Kornis, Luiz Alphonsus, Glodana Holanda, Malu Fatorelli, Nelson Augusto, Maria Tornaghi, Fátima Magalhães e aos artistas que honraram as nossas galerias, resistentes que empreenderam esta trajetória conosco, Bravo!
Belos papéis.

João Carlos Goldberg

Julho de 1995